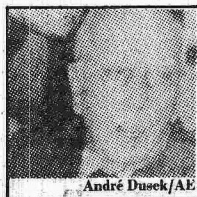


As frases mágicas de cada um

Ulysses Guimarães já venceu onze eleições consecutivas para o Legislativo (desde 1946), mas "colocava apenas seu nome e número" nas campanhas, como disse um de seus assessores. No Poder Legislativo, atrás do candidato está sua estrutura partidária, que vale muito para a propaganda eleitoral. Esta é a segunda vez que Ulysses enfrenta uma disputa para o Executivo, onde o nome e a palavra de ordem do candidato são mais destacados do que o partido.

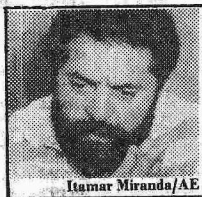
A primeira foi em 1974, quando ele protestou contra a



"Ulysses e Waldir, seu voto vale por dois,,

André Dusek/AE

indicação do general Ernesto Geisel e se tornou "anticandidato" a presidente da República pelo antigo MDB, sem nenhum chance de vencer. Naquela ocasião, Ulysses citou o poeta português Fernando Pessoa e fez um discurso chamado "Navegar é preciso", uma referência ao sonho da democracia em pleno regime militar. Desde então, fi-



"Pelo Brasil que a gente quer,,

Itamar Miranda/AE

cou conhecido como "o grande timoneiro", apelido que leva até hoje.

Para a atual campanha presidencial, o PMDB criou o slogan "Ulysses e Waldir, seu voto vale por dois", que está recebendo críticas por dar a ideia de fragilidade da figura de Ulysses, devido a ligação com outro político.

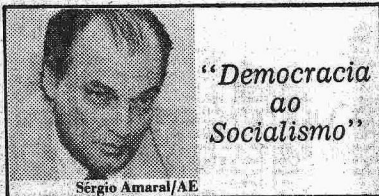
Lula, o candidato do PT, vai usar nesta campanha, entre



"Tá com Brizola ou tá com medo?,,

Newton Aguiar/AE

outras, as frases "pelo Brasil que a gente quer", "Lula, luta Brasil", "o Brasil depende da gente, Lula presidente" e "Brasil urgente, Lula presidente". O PT já criou vários slogans famosos com o oPTei do paulista Carlito Maia, criado em 1982. Na campanha pelo governo de São Paulo, em 1986, o partido foi criticado por causa da frase "expe-



"Democracia ao Socialismo"

Sérgio Amaral/AE

rimente Suplicy" — que colocava o candidato Eduardo Suplicy na condição de produto comercial. Com a derrota para o governo paulista, em 1982, Lula se decepcionou com a ideia do "voto em um brasileiro igualzinho a você". É que o PT descobriu que o eleitor prefere votar em alguém diferente dele próprio.

Leonel Brizola, candidato do PDT, já criou para esta eleição as palavras de ordem "tá com Brizola ou tá com medo?", "chegou a hora Leonel Brizola" e "Brizola neles". As priorida-



"Palavra de honra: Mário Covas presidente,,

Mônica Maia/AE

des de sua campanha — criança, trabalhador e mulher, nesta ordem — serão lembradas em outros slogans, além dos temas "terra" e "educação". Em 1962, Brizola se licenciou — era deputado federal pelo PTB — e lançou em todo o País a campanha "reformas na marra", uma referência às reformas bancária, agrária e educacional, entre outras. Desde 1977, quando foi recebido nos Estados Unidos, o candidato pedetista moderou



"Para presidente, Maluf é o mais competente"

Cesar Diniz/AE

sua linguagem para tentar obter o apoio dos militares e empresários. Em 1982 ele se elegeu para o governo do Rio com a frase "Brizola na cabeça", criada pelo deputado Bocayúva Cunha (PDT-RJ). A frase foi tirada da expressão que o jogo do bicho usa para indicar o vitorioso no rateio.

O presidencial do PCB, Roberto Freire, vai usar, pela primeira vez em sua carreira política, a palavra socialismo. Seu lema será "democracia ao socialismo", para mostrar que o PCB não acredita na violência para mudar o sistema econômico. Quando se elegeu deputado federal em 1986, a primeira eleição que disputou pelo PCB, Freire se valeu do longo período

de ilegalidade de seu partido para criar o slogan da campanha, que era "garanta este mandato".

O Mário Covas, candidato do PSDB, já tem como sugestões para a campanha presidencial as expressões "O Brasil levado a sério" e "Palavra de honra: Mário Covas presidente". Alimentação, habitação, emprego, justiça, liberdade, dignidade, democracia, desenvolvimento e justiça social serão os lemas do candidato tucano, que nunca se destacou pela criação de palavras de ordem famosas.



"Fome nunca mais,,

Mônica Zarattini/AE

● O candidato do PDS, Paulo Maluf, resolveu usar sua experiência no governo de São Paulo para criar o slogan "Para presidente, Maluf é o mais competente". Lembrando o apoio que teve de Collor no Colégio Eleitoral, em 1985, ele mandou fazer adesivos com a frase: "Faça como o Collor, vote no Maluf". Em 1978, quando venceu a convenção do PDS contra o candidato do então presidente Ernesto Geisel, Laudo Natel, Maluf se notabilizou por mandar flores às mulheres dos seus colegas de partido. Na campanha para o governo de São Paulo, em 1986, ele baseou sua propaganda na questão da segurança, mas perdeu para o peemedebista Orestes Quéricia.

● Guilherme Afif Domingos, o presidencial do PL, elaborou um projeto agroindustrial para usar em sua campanha, baseado na frase "Fome nunca mais". Em 1986, ele venceu sua primeira eleição defendendo a privatização de estatais.



"Vamos collorir o Brasil,,

Itamar Miranda/AE

● O campeão das pesquisas eleitorais, Fernando Collor de Mello, ainda não definiu seu slogan. Até agora, ele está usando a frase "Vamos collorir o Brasil". O verbo "collorir" surgiu para designar as adesões à sua campanha. Na eleição para o governo de Alagoas, em 1986, Collor se valeu da expressão "O caminho da mudança", numa crítica atrasada ao regime militar.